

Domingo, 11 de dezembro de 2022

Governo Bolsonaro não tem dinheiro para pagar aposentadorias do INSS: E agora?

A principal manchete desta semana foi essa: o INSS corre risco de fechar as portas por falta de dinheiro. O ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), encaminhou uma consulta ao TCU na quinta-feira sobre a possibilidade de Bolsonaro assinar uma medida provisória para bancar as despesas fora do teto de gastos, regra que atrela o crescimento das despesas à inflação neste ano. A medida é autorizada pela Constituição apenas para situações imprevisíveis e urgentes.

Em ofício enviado ao secretário de Orçamento Federal, do Ministério da Economia, Ariosto Antunes Culau, o INSS afirma que “a falta dos recursos causará grave prejuízo ao funcionamento desta Autarquia, ocasionando suspensões de contratos, bem como deslocamentos de servidores de forma imediata, impactando, conseqüentemente, no atendimento à população e na prestação dos serviços essenciais do INSS”.

O ofício foi divulgado na última terça-feira pela CNN, com reportagem de Basília Rodrigues. Isso poderá levar ao fechamento de agências, suspensão de perícias, atrasos em pagamentos do INSS e interrupção de contratos com terceirizados. O ofício é assinado pelo presidente do INSS, Guilherme Gastaldello, e foi encaminhado à Secretaria de Orçamento na sexta-feira (2) com o assunto o “impacto das restrições orçamentárias no âmbito do INSS”.

Pelas contas da equipe econômica, reveladas pelo jornal Valor Econômico e complementadas pela Folha de S. Paulo, podem faltar ao menos R\$ 15 bilhões para pagar benefícios no último mês do ano. Atualmente, há cerca de 18 mil pessoas trabalhando no INSS. Entre funcionários do instituto, ouvidos pela reportagem da CNN, o cenário é descrito como “fim do mundo” ou, tecnicamente, um shutdown, termo em inglês que significa “desligar”, e que assombra diversos órgãos públicos neste fim de ano devidos aos bloqueios de recursos, anunciados pelo Ministério da Economia.

O INSS tem pedido recomposições orçamentárias há algum tempo, a ponto de alertar para dificuldade de realizar pagamentos de aposentadorias em dezembro. Esses apelos, no entanto, não teriam tido resultado. A equipe econômica pediu o remanejamento de emendas do orçamento secreto para bancar parte do buraco, mas o Congresso não aceita entregar os recursos de interesses dos parlamentares.

Conforme o Estadão revelou, Bolsonaro mandou suspender o pagamento das emendas secretas após aliados negociarem uma composição com Lula. As emendas já estavam bloqueadas, mas a ordem no Palácio do Planalto é não pagar mais nada até o fim do ano. Líderes do Congresso, porém, não aceitam ficar sem as verbas.

No ano todo, a ordem do governo foi bloquear R\$ 15,38 bilhões dos ministérios, sendo R\$ 3,78 bilhões da Saúde. Na semana passada, foi anunciado mais um corte de R\$ 5,7 bilhões no Orçamento de 2022 dos ministérios, sendo R\$ 1,65 bilhão da Saúde.

A falta de recursos, inclusive, atingiu diversas outras áreas. O governo de Jair Bolsonaro (PL) tem menos de um mês pela frente e seu Ministério da Educação (MEC), praticamente já encerrou as atividades. A pasta não tem verbas para a compra de livros didáticos, o que vai atrapalhar o início do ano letivo em 2023. E também não tem dinheiro para pagar os médicos residentes neste mês. A lista de problemas, que vai muito além, foi apresentada no final da tarde da última terça-feira (6) pelo grupo temático de educação da equipe de transição do governo eleito.

Nas últimas décadas o Brasil não tinha visto um governo tão irresponsável, que numa manobra suja saqueou o país para comprar o congresso, através do orçamento secreto, e numa tentativa frustrada de ganhar a eleição presidencial, levaria o nosso país ao precipício. O que o novo governo está encontrando não é uma terra arrasada. E ainda pior do que isso. Vamos precisar permanecer unidos e firmes para encarar a realidade que nos espera pelos próximos meses.

Convocação Assembleia Prestação Contas

A direção do Sindsprev convoca todos os nossos filiados para a realização da assembleia geral ordinária de prestação de contas do exercício 2021, que acontecerá no dia 13 de dezembro, às 13h em primeira convocação

e às 14h em segunda convocação, no auditório do Centro de Formação e Lazer do Sindsprev.

Luiz Eustáquio - Coordenador Geral